

Projeto PIBID em Educação Física: um relato de experiência

Everton de Souza
Ilma Célia Ribeiro Honorato

Resumo: Este artigo teve como objetivo discutir sobre a participação de acadêmicos de Educação Física no projeto PIBID, em decorrência de um ano de projeto. O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência em que as informações foram coletadas por meio de um grupo focal que teve com sujeitos 09 acadêmicos de Educação Física de uma faculdade particular do município de Guarapuava-PR. Concluímos que o PIBID contribui para o aperfeiçoamento da formação acadêmica dos licenciandos, pois as experiências adquiridas pelos bolsistas no projeto contribuem para a formação docente. Contudo, o projeto é uma maneira de complementar o estágio supervisionado que parece estar sendo insuficiente para a formação de professores.

Palavras-chave: PIBID. Educação física. Formação docente.

PIBID project in Physical Education: an experience report

Abstract: This article aims to discuss the participation of academics of Physical Education in PIBID project a result of one-year project. This work is characterized the an experience report in which the information was collected through a focus group that had subjects with 09 students of Physical Education of a private college in the city of Guarapuava -PR. We conclude that the PIBID is a means of means of improving the academic education of undergraduates, the experiences acquired by the fellows in the project, contributing to teacher training. However, the project is the way to complement the supervised training that appears to be insufficient for the training of teachers.

Keywords: PIBID. Physical education. Teacher training.

Introdução

A participação de acadêmicos licenciandos em projetos que contemplem a pesquisa e a articulação entre a teoria e prática é um meio de contribuir para a formação docente inicial. Além do mais, é essencial, para a formação acadêmica, a inserção de estudantes universitários no contexto de trabalho para que os mesmos vivenciem na prática as exigências e dificuldades da profissão.

A Educação Física, objetivando o desenvolvimento integral dos escolares, necessita de profissionais capacitados e que estejam aptos a alcançarem os objetivos estabelecidos. Um dos projetos que vem a contribuir para a formação de professores qualificados é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, um programa de incentivo e aprimoramento à docência que visa qualificar os alunos universitários inserindo-os no contexto de trabalho para que realizem atividades que farão parte de sua futura profissão. Os acadêmicos são orientados e supervisionados por docentes licenciados na disciplina específica (BRASIL, 2013).

Perante ao exposto, este artigo, caracterizado como relato de experiência, teve como objetivo discutir sobre a participação de acadêmicos de Educação Física no projeto PIBID, em decorrência de um ano de projeto. Os sujeitos foram 09 acadêmicos de licenciatura em Educação Física, bolsistas do projeto PIBID, de uma faculdade particular de Guarapuava –PR e que participam do projeto em um colégio estadual da rede pública de ensino deste município.

Faz-se relevante o aprofundamento nas discussões que tangem o campo de estudo da formação docente e dos projetos de iniciação à docência, pois estas discussões contribuem com informações indispensáveis para esta vasta área de pesquisa que, segundo Libâneo (2015), tem crescido seguindo tendências globais advindas de órgãos internacionais, como a UNESCO.

Contexto histórico do projeto PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um programa que tem como objetivo central o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica, por meio da inserção de acadêmicos em escolas públicas, para que esses desenvolvam atividades didáticas e pedagógicas que fazem parte do cotidiano desses profissionais.

Contribui para aproximar universidades e escolas e para uma melhor interação entre os conhecimentos acadêmicos e a prática profissional (BRASIL, 2013).

Os acadêmicos pibidianos são orientados por professores que atuam em escolas públicas e por docentes institucionais, existindo, assim, todo um corpo docente para garantir que os licenciandos tenham uma inserção orgânica no contexto escolar. Um diálogo constante entre estes é visto como fundamental para o desenvolvimento de uma melhor formação de ambos (BRASIL, 2013).

Quando foi instituído, em 2007, o projeto teve como prioridade as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática, devido a insuficiência de professores nestas áreas. Resultados positivos foram observados desde os primeiros anos, houve, então, necessidade em ampliar o programa que passou a atender toda a educação básica e não apenas o ensino médio, que foi o nível de ensino escolhido como prioridade no início do PIBID (BRASIL, 2013).

São muitos os impactos significativos do projeto, entre eles destacamos a “melhoria entre ensino, pesquisa e extensão”, além da “participação crescente de bolsistas de iniciação em eventos científicos e acadêmicos no país e no exterior” (BRASIL, 2013, p. 12). Evidenciando que o PIBID, além de ser um projeto de iniciação à docência, também contempla a pesquisa na graduação.

Quando foi criado, participavam deste projeto apenas instituições públicas e instituições privadas sem fins lucrativos. No entanto, a partir de 2013, além dos acadêmicos das instituições citadas acima, poderiam participar alunos do Programa Universidade para Todos (ProUni), que são bolsistas em instituições privadas com fins lucrativos. A participação de alunos do ProUni no projeto PIBID pode ser compreendida, pois cerca de 70% dos professores são formados em instituições privadas, devido à pouca oferta de cursos de licenciatura nas universidades públicas (BRASIL, 2013).

Inicialmente o programa de iniciação à docência concedeu 3.088 bolsas, incluindo alunos e professores, com poucos anos o projeto já estava com uma grande quantidade de participantes. Com os editais de 2013, estimava-se a concessão de 75.000 bolsas, no entanto, esse número foi superado em muito, chegando a 90.254, que foram concedidas em 2014, sendo que 82% destes acadêmicos são de instituições públicas e 18% de instituições privadas (BRASIL, 2013).

O PIBID não se limita, apenas, em inserir o licenciando no contexto escolar, o projeto possui inúmeros objetivos para a valorização da formação docente. Os objetivos são os seguintes:

a) Incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio; b) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; c) promover a melhoria da qualidade da educação básica; d) promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial; e) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior; f) estimular a integração da educação superior com a educação básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública; g) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem; h) valorização do espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica; i) proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola (BRASIL, 2007, p. 1-2).

Os objetivos do PIBID foram traçados a partir dos conhecimentos dos alunos e professores da educação básica, levando em conta todas as individualidades destes. “O PIBID, portanto, é uma ação voltada para o humano, para as práticas que cultivem os valores sociais, éticos, estéticos e educacionais da sociedade brasileira” (BRASIL, 2013, p. 71).

A continuação e a ampliação do PIBID são necessárias, visto que esse projeto está demonstrando excelentes resultados desde que foi implantado. Resultados satisfatórios também já foram observados em outros projetos com propostas parecidas, como é o caso do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC, que valorizou em muito a ciência nas universidades.

Formação docente

Nos últimos anos, a formação de docentes está ganhando uma maior atenção por parte dos pesquisadores que tem demonstrado maior interesse pelo tema, André (2010) observa tal fato em um aumento significativo em estudos científicos sobre a temática, um crescimento de eventos e publicações específicas e maior exposição do tema na mídia.

Para Imbernón (2000 apud ANDRÉ, 2010) a formação de professores é um processo contínuo que se inicia nas vivências escolares e persiste por toda a vida, abrangendo questões relacionadas à profissão, como o salário e a carreira, e não apenas aos cursos de aperfeiçoamento.

Rosa e Ramos (2008) elucidam que as experiências tidas em estágios nas escolas são de grande relevância no processo de formação da identidade do professor. Pimenta (1999 apud NUNES, 2001, p. 30) afirma que a identidade é construída “a partir da significação

social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas”. Construindo-se, também, pelos significados que o docente atribui à ação pedagógica no seu cotidiano escolar. Esses autores realçam a importância da experiência prática e do contexto social no processo de formação do professor e também a relevância do professor em sua própria formação.

Para Nóvoa (1995, p. 25), “a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada”. Freiburger e Berbel (2012) salientam que as práticas investigativas contribuem significativamente para a formação do professor. Elucidando, assim, a importância da pesquisa na graduação e na formação docente.

Uma educação de qualidade se inicia na formação inicial dos docentes. Com base neste pensamento foram criados programas de grande relevância para aprimorar a formação de professores. O Parfor (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica) é destinado a professores que não possuem ensino superior e que atuam na rede pública, o PIBID é destinado a acadêmicos de licenciaturas e que estão no processo de formação, e o Prodocência (Programa de Consolidação das Licenciaturas) objetiva melhorar e inovar as licenciaturas (BRASIL, 2013).

Pesquisa: sua importância na graduação

A iniciação científica teve início em solo brasileiro, em 1988, quando o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC foi instituído pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), anteriormente apenas os pesquisadores tinham acesso a este tipo de bolsa. Nos dias de hoje mais de 70% das Instituições de Ensino Superior possuem projetos que contemplam a pesquisa na graduação (TENÓRIO; BERALDI, 2010).

De acordo com Duarte et al. (2009), a iniciação científica é uma ferramenta de apoio teórico e metodológico para a realização de pesquisas, além disso contribui de maneira eficiente para a formação de uma nova mentalidade dos acadêmicos. Por meio da vivência das inúmeras etapas que compõe o desenvolvimento de uma investigação os bolsistas aprendem técnicas e métodos, auxiliando na inovação de suas formações acadêmicas.

Segundo Tenório e Beraldi (2010), a pesquisa na graduação é uma excelente maneira de introduzir os acadêmicos na prática científica, esperando que estes prossigam produzindo

conhecimentos por meio de pesquisas após a conclusão do curso. Desta forma, evidencia que o objetivo principal dos projetos de iniciação científica é a formação de pesquisadores. Contudo, não restringe-se a isso. Os projetos de pesquisa caracterizam-se também como um complemento para a formação acadêmica, pois submeter o aluno em projetos que exigem planejamento e organização auxilia no desenvolvimento pessoal deste.

Existem muitos projetos de iniciação científica que concedem bolsas remuneradas aos acadêmicos, nestes casos, a bolsa deve ser vista com um incentivo para os alunos que pesquisam, ou seja, os alunos devem receber a bolsa pela pesquisa e não pesquisar para receber a bolsa.

Para Moraes e Fava (2000), são inúmeras as vantagens que a iniciação científica proporciona aos estudantes participantes, dentre as quais destacam-se a fuga da rotina e a fuga da estrutura curricular, pois os alunos pesquisam nas áreas que mais gostam e com professores com os quais mais têm empatia; os alunos se tornam mais críticos em suas leituras, perdem o medo de enfrentarem dificuldades na vida prática devido à autonomia adquirida nas experiências tidas com os orientadores, os melhores alunos têm maior exposição, além do mais, estes alunos possuem melhor desempenho em seletivas de pós-graduação, concluem o curso mais rápido, têm espírito mais coletivo e maior facilidade em falar em público.

Os projetos devem ter “relevância científica, tecnológica ou educacional”, proporcionando aos acadêmicos aprendizagens significativas e o desenvolvimento do “pensamento científico e da criatividade” (LEMOS et al. 2010, p. 62).

A pesquisa na graduação, sendo a forma mais indicada de introduzir os alunos na prática científica e frente aos inúmeros benefícios que esta proporciona para a formação dos mesmos, nos evidencia a necessidade da continuação e ampliação dos projetos que contemplam a pesquisa neste nível de ensino, proporcionando ganhos significativos na formação dos acadêmicos, permitindo, também, que esses façam parte do desenvolvimento científico do país, assim como terem a oportunidade de seguirem carreira neste meio.

Metodologia

Este artigo trata de um relato de experiência sobre a participação de acadêmicos de Educação Física no projeto PIBID. As informações foram coletadas por meio de um grupo focal. Segundo Silva e Assis (2010), o grupo de foco é uma técnica de coleta de dados por meio da fala de um grupo, em que se relatam percepções sobre um determinado tema com o intuito de delinear as produções.

Os participantes foram 09 acadêmicos, licenciandos em Educação Física, de uma faculdade particular de Guarapuava-PR, bolsistas do PIBID, e que participam do projeto em um colégio público do município. Primeiramente os bolsistas foram convidados informalmente a participar; aceito o convite, todos receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual os bolsistas leram e assinaram, garantindo, assim, o sigilo dos nomes e os princípios éticos a serem seguidos. Em seguida, realizamos uma entrevista na qual abordamos tópicos específicos sobre o projeto PIBID, em uma conversa coletiva, em que todos os diálogos e debates existentes foram gravados.

As informações coletadas foram discutidas por meio da análise de conteúdo, sendo este um método de análise de informações contidas em um documento (CHIZZOTTI, 2006). A técnica utilizada para a análise de conteúdo foi a categorização, um procedimento de agrupar os dados levando em conta as particularidades existente entre eles (MORAES, 1999).

Resultados e discussões

Conforme a ética que deve ser seguida em trabalhos científicos, os acadêmicos foram nominados por letras, ficando da letra A até a letra I, assegurando, assim, o sigilo dos nomes.

Os dados foram categorizados da seguinte forma: Bolsa *versus* conhecimento; Compreensão sobre o PIBID; Atividades realizadas no PIBID; Experiências importantes.

Bolsa *versus* conhecimento

São muitos os motivos pelos quais os acadêmicos aderem ao projeto PIBID, alguns deixaram evidente que o único interesse ao aderir ao projeto foi receber a bolsa, como pode ser observado nos comentários dos bolsistas abaixo:

Foi por causa da bolsa de 400,00 reais (ACADÊMICO A).

Eu também me inscrevi por causa da bolsa (ACADÊMICO B).

Os comentários desses acadêmicos são contrários aos objetivos do projeto, visto que se inscreveram interessados apenas em receber a bolsa. Contudo, para Lemos et al. (2010), a bolsa deve ser visto como um incentivo para que o acadêmico não desista do projeto, devido problemas financeiros causados por transportes ou viagens, e não como o motivo da inscrição. Outro bolsista comentou o seguinte:

Eu pensei na oportunidade de estar atuando e de conhecer como é o convívio de uma escola, porque você fazer faculdade [...] e já estar acompanhando os alunos do ensino fundamental é muito diferente. Então é uma visão muito diferente do que é a profissão (ACADÊMICO C).

Este acadêmico destaca que aderiu ao PIBID para atuar e conhecer o cotidiano escolar, acreditando em uma possível contribuição para sua formação e por ser algo diferente estar conhecendo as dificuldades e prazeres encontrados diariamente na ação pedagógica nas escolas públicas.

Acredita-se que este acadêmico está atingindo seu objetivo de conhecer o cotidiano escolar, visto que “para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas – e por supervisores – docentes das escolas públicas onde exercem atividades”, procurando aproximar universidade e escola (BRASIL, 2013, p. 67).

A aproximação entre universidades e escolas e a interação entre teoria e prática são fundamentais para a formação acadêmica. Foi o que um pibidiano elucidou:

[...] o PIBID agrega muito, pois quando você se forma você já vivenciou o dia a dia de uma escola, já sabe as dificuldades que vai encontrar, então ele prepara você para o mercado de trabalho (ACADÊMICO I).

O projeto torna-se relevante aos acadêmicos, pois insere-os no contexto de trabalho antes do término do curso. Estes acadêmicos possuem a oportunidade de vivenciar mais situações do cotidiano escolar do que os demais colegas que não participam de programas de iniciação à docência e não pesquisam, pois o PIBID também incentiva e promove a pesquisa na graduação. Este foi o motivo da inscrição de um acadêmico, que, ao inscrever-se, demonstrou um certo conhecimento de que o projeto incentiva à pesquisa:

Eu entrei no PIBID por causa da pesquisa [...] (ACADÊMICO F).

A pesquisa na graduação é um dos eventos mais importantes neste nível de ensino, sendo essencial para o desenvolvimento pessoal dos acadêmicos participantes (DUARTE et al. 2009; LEMOS et al. 2010; MORAES, FAVA, 2000; TENÓRIO, BERARDI, 2010). Rausch e Frantz (2013) afirmam que o PIBID tem contribuído para a formação de professores pesquisadores.

Compreendemos que um dos motivos que levou o PIBID a ter um crescimento notório em poucos anos é por conciliar a iniciação à docência e à pesquisa ao mesmo tempo, pois os pibidianos, além da experiência profissional que adquirem na escola junto ao orientador de

campo e pelo maior contato com os coordenadores institucionais, ainda podem fazer parte do desenvolvimento científico do país realizando pesquisas e participando de eventos científicos.

Compreensão sobre o PIBID

Elucidados os motivos pelos quais os acadêmicos aderem ao projeto de iniciação à docência, procuramos desvelar o que eles conheciam sobre o PIBID quando realizaram a inscrição. Os comentários não se distanciaram muito, todos acreditavam que era de certa forma apenas um estágio. Os pibidianos comentaram o seguinte:

Eu li lá iniciação à docência, aí pensei é um estágio (ACADÊMICO B).

Eu sabia que era tipo um estágio, que era um projeto de iniciação à docência, para fazer nós ter um maior contato com a escola, pra ver se a gente iria querer aquela vida, aquela profissão ou não (ACADÊMICO D).

Os acadêmicos afirmaram que acreditavam que o projeto PIBID fosse apenas uma forma de estágio, esta última palavra foi observada em todos os comentários dos pibidianos sobre este assunto. Os acadêmicos ainda salientaram acreditar que o projeto de iniciação à docência permitiria a eles um maior contato com a escola, para que assim vivenciando o cotidiano escolar conseguissem formar uma opinião sobre a profissão docente e, posteriormente, decidir em dar ou não continuidade na formação acadêmica e tornar-se um professor.

Concorda-se com a afirmação dos acadêmicos de que o PIBID é uma forma de estágio, sendo este projeto fundamental para que os acadêmicos tenham conhecimento de como é a profissão na realidade, de como realmente funciona a prática pedagógica de um professor na escola. No entanto, o projeto PIBID se diferencia do estágio por ter uma carga horária maior, por poder acolher os acadêmicos desde o início da graduação e permitir uma inserção orgânica dos pibidianos no contexto escolar (BRASIL, 2013).

Portanto, o projeto PIBID possibilita a vivência de inúmeros aspectos pedagógicos que são fundamentais aos acadêmicos para a compreensão do cotidiano da profissão.

Um pibidiano elucidou que o projeto PIBID não é apenas observação e sim uma experiência diferente do que é visto em muitos estágios:

Eu fui achando que era um estágio, aí lá que a gente vai vivenciando, que vai vendo que é diferente, que não é só estágio, só observação, que ali a gente trabalha com as mais com as turmas (ACADÊMICO C).

A vivência prática destacada pelo bolsista é importante para a construção do conhecimento e para a formação profissional dos pibidianos. As experiências adquiridas pelos acadêmicos no projeto PIBID são significativas e fundamentais no processo mútuo de aprendizagem, assim Wiebusch et al. (2012, p. 2972) afirmam:

As ações que realizamos na prática pedagógica, nós fazemos construir o conhecimento, pois é na prática que percebemos os aspectos positivos desenvolvidos durante o projeto. Também percebemos a construção do conhecimento das crianças e dos adolescentes participantes do projeto, as aprendizagens foram significativas.

Neste comentário os autores ressaltam a relevância das atividades realizadas no projeto PIBID, destacando a importância que tais atividades têm no processo de ensino e aprendizagem e que acabam sendo essencial para o aprendizado mútuo, pois os bolsistas aprendem a agir como docentes e adquirem conhecimentos que usarão ao longo de suas práticas pedagógicas e os escolares adquirem conhecimentos que serão significativos para suas vidas.

Atividades realizadas no PIBID

Os comentários dos licenciandos nos dão a compreensão de que eles assumiram o papel de professor no projeto, adquirindo conhecimentos essenciais da prática docente, o que pode ser observado no comentário abaixo:

A gente ajudava a professora a dar aula, as vezes ela precisava sair e nós que conduzíamos a aula, nós montávamos aulas, aplicávamos avaliações e trabalhos (ACADÊMICO A).

O acadêmico evidencia que os mesmos tornavam-se os regentes da aula na ausência da orientadora de campo, nos demais momentos auxiliavam a mesma na aplicação das atividades teóricas e práticas. Outro acadêmico, também, comentou em relação as provas e trabalhos, o bolsista salientou:

Nós também corrigimos as avaliações e trabalhos, e aprendemos como trabalhar com o livro de chamada (ACADÊMICO E).

O comentário do pibidiano acima elucidada que os mesmos participaram do processo de ensino e aprendizagem. Esta participação dos licenciandos é de grande relevância na formação dos acadêmicos, pois terminam o curso de graduação conhecendo o cotidiano escolar e também sabendo como proceder em situações que virão a encontrar em suas futuras práticas docentes.

As atividades realizadas pelos pibidianos estão de acordo com os objetivos do projeto, pois o PIBID é um programa de valorização do magistério em que os bolsistas devem realizar atividades pedagógicas que fazem parte do cotidiano de um professor (BRASIL, 2013).

No entanto, a maioria dos pibidianos destacaram que ficaram em determinadas situações sem o orientador de campo devido este precisar ausenta-se por algum motivo. Isso não está de acordo com o projeto, pois os acadêmicos devem ser acompanhados pelo orientador. Ainda comentando sobre sua ação no projeto um bolsista destacou:

Eu corriji as provas de jogos e brincadeiras e xadrez, eu também participei muito das aulas práticas de jogos cooperativos e muitas vezes eu que conduzia a aula, pois ela (a professora) precisava sair para levar o filho dela ao médico (ACADÊMICO D).

As situações em que os pibidianos ministram aulas sem o orientador de campo deve ser repensado, pois os acadêmicos estão em um projeto de iniciação à docência e não estão aptos a conduzirem aulas sozinhos. Contudo, na maioria do tempo, os pibidianos estavam em constante diálogo com o orientador de campo, este fato é muito relevante, pois esta interação enriquece o processo de formação de professores. Além do mais, esta interação é importante pois não são tensionadas apenas as concepções dos alunos pibidianos, mas também de todos os docentes formadores envolvidos. A intenção é fazer com que a prática seja “questionada, ressignificada e compreendida em um novo cenário que valoriza elementos da rotina escolar, da ação possível e transgressora dos discursos que desmantelam a escola e geram imobilismos nas práticas didático-pedagógica dos professores” (BRASIL, 2013, p. 70).

É necessário que os acadêmicos pibidianos e professores mantenham uma interação e diálogo contínuo, discutindo temas específicos relacionados à escola, conversando sobre a prática docente, debatendo sobre as metodologias aplicadas e outros tantos temas inerentes ao contexto escolar, conseqüentemente ambos sairão profissionalmente beneficiados com o projeto PIBID.

Experiências importantes

Os acadêmicos destacaram que a experiência mais importante adquirida no projeto PIBID foi conhecer intimamente o cotidiano escolar. Podemos observar tal fato no comentário do acadêmico abaixo que, ao comentar sobre as experiências obtidas, destacou:

Eu acho que é conhecer como funciona a escola (ACADÊMICO F).

Assim como alguns bolsistas afirmaram que inscreveram-se no projeto para conhecer o funcionamento do cotidiano escolar, este pibidiano destacou tal acontecimento como a experiência mais importante. Frente ao exposto, compreende-se que o projeto está contribuindo para a formação dos licenciandos. Um acadêmico salientou:

Foi importante que a gente pode trabalhar com alunos de diversas idades e diferentes personalidades, tinha alguns que não gostavam de aulas práticas, então tivemos que aprender a trabalhar com isso (ACADÊMICO D).

Outro bolsista, também, comentou sobre a importância de suas ações no projeto, tais experiências ele destaca que nem sempre acontecem no estágio; seu comentário sobre o assunto foi o seguinte:

Desde você corrigir uma prova, você tem que julgar, você tem que “traduzir” o que os alunos dizem, as vezes ele quer dizer uma coisa e escreve diferente, desde isso até o livro de chamada, e no estágio nem sempre isso foi possível (ACADÊMICO B).

O comentário deste acadêmico de que o projeto PIBID possibilita uma participação mais intensa nas atividades escolares do que no estágio foi observado em diversas falas durante o diálogo coletivo. Os acadêmicos ainda destacaram que encontraram determinadas dificuldades quando alguns alunos não queriam participar das aulas práticas e quando tiveram que desenvolver atividades com mais de uma turma.

Um acadêmico destacou que vivenciar essas dificuldades acabou sendo construtivo, e, ao comentar sobre as dificuldades enfrentadas, o bolsista afirmou:

[...] mas no final, acho que isso foi mais positivo do que negativo (ACADÊMICO B).

O PIBID serve para que os acadêmicos vivenciem essas dificuldades, preparando-os para o mercado de trabalho e para suas futuras práticas pedagógicas. Vivenciar estes entraves com um professor para orientá-los de como resolvê-los é essencial. Além do mais, superar as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem é um dos objetivos do projeto PIBID (BRASIL, 2007).

Diante do que foi comentado, acredita-se que a experiência mais importante adquirida com o projeto é conhecer a fundo o cotidiano escolar. Evidencia-se que o PIBID está contribuindo com a formação dos acadêmicos, possibilitando a aquisição de conhecimentos imprescindíveis sobre o cotidiano escolar e a respeito da realidade da profissão, conhecimentos esses que são essenciais para uma formação docente inicial sólida e contextualizada ao cenário brasileiro.

Considerações finais

O projeto PIBID apresenta-se como um meio para melhorar a formação docente inicial, pois, por meio do projeto, os acadêmicos podem ser inseridos desde o início do curso no ambiente de exercício da profissão. Além do mais, as experiências adquiridas no decorrer do projeto contribuem para a formação da identidade dos futuros professores, uma vez que os pibidianos desempenham tarefas que fazem parte do cotidiano desses profissionais, situando-se em relação às reais situações das escolas brasileiras e conhecendo as inúmeras e exigências que cercam a área educacional. Para Rausch e Frantz (2013, p. 626), o projeto PIBID “tem contribuído para a formação inicial de professores mais contextualizada à realidade educacional, com mais conhecimento prático e teórico acerca da profissão docente”.

Embora o PIBID seja relevante para a formação inicial dos professores, a finalidade do projeto nos dá a compreensão de que o mesmo vem para complementar o estágio supervisionado, pois os objetivos assemelham-se. Ambos têm como objetivo principal possibilitar a vivência de atividades didático-pedagógicas que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem e do cotidiano docente.

São necessários novos estudos que aprofundem a temática abordada e contribuam para melhorias no processo de formação de professores. Também se fazem necessárias investigações que analisem se o estágio supervisionado está atendendo o que lhe é proposto, visto que este foi muito questionado e criticado pelos pibidianos e parece não estar permitindo uma inserção orgânica, no contexto escolar, aos acadêmicos de licenciatura em Educação Física.

Contudo, a temática do estágio não foi retratada neste artigo, no entanto, compreendemos que, ao responder a problemática suscitada, ficou uma lacuna referente ao estágio curricular. Diante dessa situação, ressaltamos a importância de pesquisas nesta área que venham a contribuir para o aprofundamento e melhorias no que tange ao estágio supervisionado.

Referências

- ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.
- BRASIL. **Diretoria de formação de professores da educação básica – DEB**: relatório de gestão. Brasília: Congresso Nacional, 2013. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2017.

BRASIL. **Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID**. Brasília: Congresso Nacional, 2007. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_PIBID.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2017.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DUARTE, E. N. et al. Estratégias metodológicas adotadas nas pesquisas de iniciação científica premiadas na UFPB: em foco a série “iniciados”. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 170-190, maio 2009.

FREIBERGER, R. M.; BERBEL, N. A. N. A formação com pesquisa nas licenciaturas e o desenvolvimento de aprendizados para a docência. In: SEMANA DA EDUCAÇÃO - Pedagogia 50 Anos: Da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras à Universidade Estadual de Londrina, 19., 2012.. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina – UEL, 2012. p. 1189-1202. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/significadodapesquisa/a/formacaocompesquisa.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2017.

LEMOS, C. S. et al. A importância da iniciação científica para os alunos de graduação em biomedicina. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 11, p. 61-66, jan./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.castelobranco.br/sistema/novofoque/files/11/artigos/08.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2017.

LIBÂNIO, J. C. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015.

MORAES, F. F.; FAVA, M. A iniciação científica muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 73-77, mar. 2000.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, jan./maio 1999.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, p. 27-42, abr. 2001.

ROSA, M. I. P.; RAMOS, T. A. Memórias e odores: experiências curriculares na formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 565-575, set./dez. 2008.

RAUSCH, Rita Buzzi; FRANTZ, Matheus Jurgen. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão do licenciandos bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 8, n. 2, p. 620-641, maio/ago. 2013.

SILVA, J. R. S.; ASSIS, S. M. B. Grupo focal e análise de conteúdo como estratégia metodológica clínica-qualitativa em pesquisas nos distúrbios do desenvolvimento. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 146-152, jan./jun. 2010.

TENÓRIO, M. P.; BERARDI, G. Iniciação científica no Brasil e nos cursos de medicina. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 56, n. 4, p. 375-393, out./dez. 2010.

WIEBUSCH, A. et al. A formação inicial de acadêmicas do curso de pedagogia e os impactos do projeto PIBID. In: ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16. 2012, Unicamp. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2012. p. 2426-2438. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2426p.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2017.

Everton de Souza - Faculdade de Educação São Luis – FESL.
Jaboticabal | SP | Brasil. Contato: everton-sou@hotmail.com

Ilma Célia Ribeiro Honorato - Faculdade Gauracá - FAG;
Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Ponta Grossa
| PR | Brasil. Contato: ilma_honorato@gmail.com

Artigo recebido em: 1 jun. 2016 e
aprovado em: 22 jun. 2017.